

João Cunha rompe com Collor de Melo

O deputado João Cunha (PRN-SP) pronunciou, na Câmara dos Deputados o seguinte discurso:

"Quero comunicar aos senhores Deputados, aos meus amigos e eleitores que estou rompendo definitivamente a aliança política, que estabeleci, em março deste ano, com o senhor Fernando Collor de Mello, quando ele apenas engatinhava, com três por cento das intenções de votos, em sua pretensão de chegar à Presidência da República.

Tomo esta decisão política, pelo seguinte:

1º. Porque cheguei à conclusão de que o senhor Collor não passa de um mero testa-de-ferro dos mais espúrios interesses, que vêm, desde 1964, infelicitando o povo e arrebatando com a Nação brasileira.

2º. Porque o senhor Collor é homem de duas caras e de dois discursos. Um é o discurso da empulhação, da mistificação e do messianismo, feito nas praças públicas e nos programas televisivos em busca do voto popular. O outro é o discurso feito na intimidade, para os poderosos, para os quais assegura, em troca de dinheiro, que os privilégios serão mantidos contra a Nação indefesa e enganada.

3º. Porque o senhor Fernando Collor está promovendo o maior festival de dólares, que já foram despejados numa campanha eleitoral no Brasil. É público e notório que são dólares "lavados" pela Febraban, pelo Banco de Boston, pela IBM, pelos usineiros do famoso "acordo do ICM de Alagoas" e pela gang comandada pelo senhor Roberto Marinho. E é evidente que em troca dessa generosidade os interesses da Pátria brasileira vão de rol-dão.

4º. Porque o senhor Fernando Collor posa de Pai dos pobres, na mais violenta e dolosa campanha de mistificação feita contra o povo brasileiro, enquanto é patrocinado pelos mesmos interesses que impõem a fome e a miséria à nossa gente. Só não vê quem é cego!

5º. Porque o senhor Fernando Collor finge que está caçando marajás, quando, na verdade, mantém a sua aliança, em tempo integral, com a marajá, os maiores marajás das Alagoas, seus amigos, pago pelo sofrido povo Alagoano!

6º. Porque o senhor Fernando Collor, mentiu ao povo brasileiro, para acobertar as falcaturas e processos movidos contra o senhor Paulo César Fa-

ria. Collor disse ante denúncias feitas pela imprensa, que o senhor Paulo César Faria não passava de um simples membro do 5º escalão de sua equipe, quando, na verdade, é público e notório que o senhor PC é homem de sua maior intimidade e que inclusive afirma em bom som para quem queira ouvir "que manda no senhor Collor".

Aliás este PC é o mesmo Paulo César Faria citado pelo jornalista Ricardo Noblat no caso típico de achaque eleitoral, de venda de proteção política, a um empresário paulista, ao qual teria sido feita a seguinte proposta: "Com três milhões de dólares para a campanha, você poderá ter tudo, inclusive tomar cafezinho no Planalto; com dois milhões de dólares, você poderá ter tudo, menos o cafezinho; e, com um milhão de dólares, você apenas não será incomodado por nosso governo".

7º. Porque a fingida luta contra a corrupção por parte do senhor Collor desmaia ante as consistentes indementidas acusações de corrupção e marajáismo — feitas pela Folha de S. Paulo e... que nodam seu governo em Alagoas e contra as quais ele não teve até agora o menor cuidado em prestar esclarecimentos e discutir

com a opinião pública. Quem pretende à Presidência da República não pode chegar lá com tal folha corrida, inexplicada.

8º. Porque, com raras exceções, Collor de Mello está cercado de uma súcia de gangsters. O presidente nacional do PRN é conhecido nos meios policiais do Rio de Janeiro; o vice-presidente foi denunciado pelo **Jornal da Tarde**, sem nenhuma resposta, por envolvimento em falcaturas na construção civil; o presidente nacional do PTR, partido coligado, está envolvido em inquérito administrativo por gestão irregular e corrupção no metrô do Rio de Janeiro; o vice-presidente do PTR em Minas Gerais é o ex-ministro Aníbal Teixeira, demitido da Seplan, por atos de corrupção; o ex-presidente do PRN, em Minas Gerais, cobrava pedágio dos eleitores para ingresso no Partido; o presidente do PRN em São Paulo foi pilhado achando empresários para a formação do partido e campanha do candidato; um dos diretores do PRN, em Mato Grosso do Sul foi preso por envolvimento com drogas, um diretor do PRN na região de Rio Preto está processado por estupro. Essa gente não tem *curriculum vitae*, mas folha corrida policial! Se esse é tronco do núcleo de

poder, pode-se facilmente inferir como serão as ramificações no poder exercido. Hoje, entendo porque Renan Calheiros disse que Collor era "Príncipe dos corruptos de Alagoas".

9º. Porque não aceito que um candidato à Presidência da República fuja de debates com seus concorrentes. Está hoje claro que esta fuga foi articulada para impedir que o povo conhecesse sua incompetência, sua falta de programa, sua falta de consistência intelectual e bem assim as suas duas caras e seus dois tipos de discursos. A fuga procurou impedir que o senhor Fernando Collor fosse desmascarado perante à opinião pública brasileira.

10º. Porque estou convicto de que o senhor Fernando Collor não passa de um **hitlerzinho** de proveita, fabricado nos porões do **Botanic Garden**. Seu perfil tem aparecido, tanto quando tenta jogar a opinião pública contra o Congresso Nacional e a "classe política", numa clara estratégia, já antecipada de desestabilização das instituições democráticas, como, quando manda seus leões de chácara, **Gestapo** particular, espancar seus adversários, nas praças públicas por onde passa. Não

podemos ter um fascista na Presidência da República.

Enfim, Senhor Presidente e Senhores Deputados, rompo com o senhor Fernando Collor, porque ele é uma farsa e um perigo para o Brasil. E, nesse sentido, fica aqui um apelo a todas as lideranças, a todos os que lutaram e se sacrificaram para que chegassem às margens da Democracia iniciássemos, por estas eleições, a busca da libertação: impõe-se a união de todos os responsáveis, de todos os que têm a Pátria como berço possível da felicidade comum, para impedir que a Presidência da República seja assaltada, mais uma vez, pelo engodo e pela empulhação.

Eu que aliei-me a Collor, na primeira hora de sua candidatura, sem nenhuma pretensão, que não a de servir o Brasil, quando ele apenas engatinhava nos três por cento das intenções de voto, posso hoje dizer, pelo que de lá le conheço, pelo que vi lá pelo que presenciei, pelas suas alianças, posso afirmar que o senhor Fernando Collor de Mello não tem a menor condição nem de equacionar nem muito menos de resolver quaisquer dos graves problemas que afligem a Nação!"